

# Das plantas de arquitetura ao concretismo

Retrato do jovem artista Luís Sacilotto — Para os concretistas o abstracionismo tradicional está superado — Experiências do Grupo Ruptura com pintura a duco, nordex, esmalte

— Reportagem de VALTER ZANINI —



Quando ele ainda não havia abandonado a figura humana...

**S**AO PAULO (Sucursal, Luiz Sacilotto) — (Prêmio Governo do Estado, no II Salão de Arte Moderna) está entre os artistas paulistas da novíssima geração que, a exemplo do que hoje acontece em várias partes do mundo, lutam tenazmente pela criação de um estilo pictórico que marque a nossa época no futuro.

Pertencente à coorte, cada vez mais numerosa, dos pintores concretistas, traçou-se rigoroso esquema de pesquisas, dentro dessa orientação, que, para uns, não passa de mero e inútil esoterismo, enquanto para outros é sintoma claro de nova fase na história das artes plásticas.

Dentro desse esquema, vem procurando uma criação individual e livre, embora não se tenha ainda emancipado dos mestres que exercem influência sobre o organismo jovem de sua pintura. Mondrian, Van Doesburg e outros valores do neoplasticismo estão entre aqueles cuja obra incitaram em si esse apêgo à pintura bidimensional, ou seja, à pintura que volta a ser uma composição na superfície.

## Passatempo

A curta história de Sacilotto (nascido em Santo André, de família proletária) é a mesma de todas as vocações que desabrocham por si. O meio lhe foi sempre adverso, desde menino, e a seta, que lhe indicou o caminho, muito vaga. Alguém enxergou um pouco mais e arriscou-se a dizer que o adolescente tinha certa sensibilidade para o desenho. Na verdade, tinha bastante. E isso se via em muitas coisas. Por exemplo: na reprodução dos heróis dos suplementos juvenis, seu passatempo predileto.

## Na Escola

Matriculado na Escola Profissional do Brás, ali fez o curso de pintura industrial, durante 5 anos (1938-1943). Suas pretensões eram muito modestas. Tratava-se de aprender um ofício. Mas, quando tomou mais consciência das coisas e atingiu seu quarto ano de estudos, tudo começou a se aclarar.

Por força do programa, entrou em contato com a pintura de caráter artístico. Ensinaram-lhe como fazer uma tela acadêmica, e isso para o artista nascente, foi um verdadeiro "abre-te-sésamo". Ao mesmo tempo, pela primeira vez em sua vida, ouvia falar de impressionismo, cubismo, futurismo, etc. Entusiasmou-se Sacilotto e passou a frequentar a seção de Artes da Biblioteca Municipal. Suas noções ainda vagas de história da arte acabaram ganhando a consistência necessária para reajustar muita coisa errada que aprendera, em classe, da boca de seus professores cheios de limitações.

## Empregos

Deixando a escola, iniciou-se no desenho industrial. Suas idéias já se revelavam à frente do rigor do "industrial design". As combinações funcionais dos serviços de Hollerith, com as quais se familiarizou, foram importantes também para que, mais tarde, chegasse à arte abstrata. Faltava-lhe, todavia, uma cultura suficiente para simplificar o rumo.

## Primeira exposição

Em companhia de Marcelo Grassmann, que conhecera na Escola Profissional, de Otávio Araújo, hoje auxiliar de Portinari, e de Andreatini, que abandonou a pintura por motivo de saúde, realizou sua primeira exposição. Todos revelavam nítidas tendências expressionistas, que nele iriam perdurar alguns anos. Em 1945, com 21 anos, empre-

figura humana, e o seu expressionismo era fase liquidada. Veio então a amizade com Charoux, Wladislaw, Cordeiro e Geraldo de Barros. Era a gênese do "Grupo Ruptura", que tanta celeuma levantou quando da recente exposição do Museu de Arte Moderna.

## Superado

— "Para os que se alistam na grei dos concretistas — afirma o pintor — o próprio abstracionismo tradicional está superado. Ele não consegue fugir da surrada terceira dimensão, embora isso não seja feito conscientemente. É verdade que utiliza formas modernas. Sua cromática, porém, é antiga. E nós, os concretistas, queremos fazer pintura nova, utilizando as cores puras, sejam as primárias (vermelho, amarelo, azul), sejam as complementares (laranja, violeta, e verde). Assim, nunca teremos a sensação da terceira dimensão ou de quaisquer velhos truques".

## Duas observações

Deixa claras duas coisas:

— "Eu e meus colegas do Grupo Ruptura temos sido injustamente acusados de não possuímos o artesanato suficiente para produzir trabalhos artísticos dignos desse nome. É uma inverdade. De minha parte, nunca esqueci a importância do "metier". E isso, desde meus tempos da Escola Profissional, até hoje, no Grupo Ruptura, onde, ao lado do estudo teórico, nos damos a toda sorte de experimentos técnicos, inclusive com matérias novas, como a pintura a duco, o nordex, o esmalte, etc.

"A outra insinuação, esta então de indifereção má fé, e que atinge a todos os pintores que se batem pela renovação autêntica da linguagem artística, é a de que estamos tentando dar um ar de novidade a uma escola de pintura que já existe há cerca de 40 anos. E aqui pergunto: que dizer dos que persistem em criar formas novas de princípios velhos, isto é, daqueles que, no seu otimismo acolchoado, continuam a fazer o mesmo que a história da arte registra desde o homem das cavernas?

É necessário frisar, entretanto, que a divergência existente no plano estético não pode ser entendida ao terreno humano. Neste, continuamos amigos de todos

abstracionistas ou figurativistas, e nem haveria razões para acontecer o contrário..."

## Prepara-se

No momento, embora a luta pelo pão de cada dia não o deixe de trabalho (faz desenhos para arquitetura), vai para casa iniciar nova jornada. Pinta quase todas as noites, até horas avançadas. Persiste, assim, no esforço que sempre foi uma constante na sua carreira intranquila e cheia de ideais.

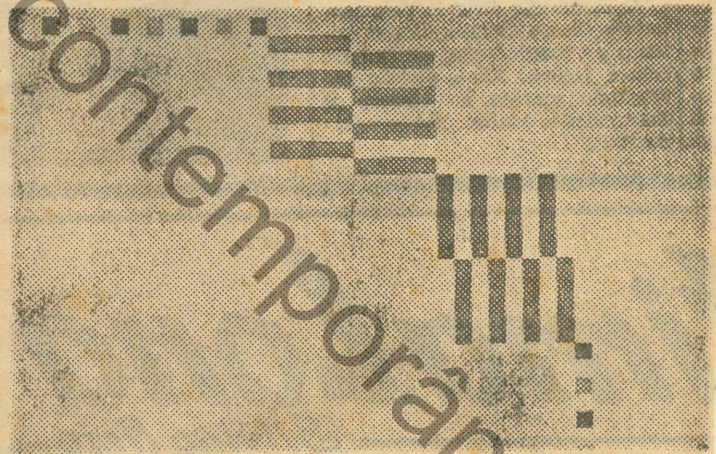
Muito à vontade para estudar e produzir, Sacilotto, prepara-se com afinco para a próxima Bienal. Após suas 9 horas diárias

gou-se num escritório de arquitetura. Descobriu aí um novo e sugestivo mundo: o mundo das plantas e projetos de grande arte. Empolgou-se com o estudo geométrico da superfície, com o vigor e a limpeza da composição, com a distribuição dos elementos representativos no espaço.

O sentido bidimensional na planta de um edifício é uma representação abstrata. Em contato diário com esses projetos gráficos e sabedor, a essa altura, da existência de movimentos como o "Grupo De Stijl" e de todas as inovações trazidas por Kandinski, Mondrian e Max Bill, inclinou-se para a pintura não-figurativa.

— "A minha tendência para a arte concreta brotou naturalmente, foi uma necessidade de expressão" — diz Sacilotto.

Já em 1948, ele abandonava a



"Ritmos Sucessivos", quadro que valeu a Sacilotto o "Grande Prêmio Governo do Estado", no II Salão Moderno de S. Paulo